

ESTIMULAÇÃO EM IDOSAS COM ALTERAÇÕES COGNITIVAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO LONGA PERMANÊNCIA.

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Cristina Lemos Barbosa Furia¹, Juliana Onofre de Lira¹

Autores: Camila Santana lima², Jéssica de Souza Dias², Jéssica Ângela dos Santos², Geovanna Pereira Alves²

RESUMO: Introdução: O envelhecimento populacional é um dos desafios da saúde pública em todo o mundo. Devido a essa nova configuração demográfica, torna-se maior a demanda por locais que ofereçam rede de assistência à saúde e não só social. Esse é o caso das Instituições de Longa Permanência (ILPI), que são locais de acolhimento em regime integral que atendem idosos em situação de abandono ou negligência. Estudos apontam que há uma grande incidência de doenças neurodegenerativas na população idosa. O declínio da memória, linguagem, capacidade de reconhecer e identificar objetos, organização, planejamento e sequenciamento são fatores para o diagnóstico da demência. A estimulação cognitiva tem como princípio realizar repetição de tarefas como estratégia tornando-se uma intervenção comum nas abordagens neuropsicológicas. Essa estimulação vem se destacando como uma ferramenta essencial para intervenções em grupos, e se faz indispensável para a população idosa devido aos riscos de déficits cognitivos presentes, justificando a necessidade de estimulação cognitiva dentro das ILPIs. **Objetivo:** Apresentar o relato de experiência de um projeto de estimulação cognitiva com idosas residentes em uma ILPI. **Metodologia:** Primeiramente as idosas da instituição foram divididas em grupos de estimulação de acordo com o comprometimento cognitivo. Participaram das estimulações 4 idosas. As ações tiveram duração de cerca de 60 minutos e aconteciam uma vez na semana. Foram desempenhadas atividades que estimulam memória e atenção, compreensão, processamento auditivo e emissão oral. **Resultados:** Grande parte das idosas apresentaram notável receptividade à intervenção. Profissionais envolvidos na dinâmica do local relataram melhora no desempenho diário das participantes. **Considerações finais:** Através de atividades proposta e lazer o projeto

¹ Professora Adjunta do Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília e furiacristina@gmail.com, Julianaonofre@unb.br.

² Graduandas do curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília Camila.unb1@gmail.com, jessicadidas98@hotmail.com, jessica.bells2@gmail.com, geo.fonounb@gmail.com.

contribuiu para o estímulo da autonomia das idosas. Proporcionou aos discentes, engrandecimento acadêmico através da aplicação prática de conhecimentos teóricos e articulação multidisciplinar com outros profissionais da saúde.

Palavras-chaves: idosas, estimulações, alterações, cognitivo.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem relação direta com a saúde pública. (HERRERA et al.,2002) Devido a essa nova configuração demográfica, tornase maior a demanda por locais que ofereçam rede de assistência à saúde e social. As instituições de longa permanência (ILPS) são destinadas às pessoas com idade superior a 60 anos com o objetivo de integrar a assistência social e assistência à saúde. AS ILPIs são definidas como instituições relacionadas aos asilos que anteriormente atendiam a população carente que necessitava de abrigo. São estabelecimentos voltados à alimentação, moradia, vestuários, além disso, engloba o acesso a assistência médica e medicamentosa. Residem nas ILPIs idosos sem rendas, idosos com ausência da assistência familiar, e também idosos com dificuldades nas atividades de vida diária. (CAMARANO; KANSO,2010) Estudos mostram que há uma grande incidência de doenças neurodegenerativas na população idosa, considerando que as variáveis como idade, hereditariedade, nível socioeconômico e gênero são fatores de risco para a demência. O declínio da memória, linguagem, capacidade de reconhecer e identificar objetos, organização, planejamento e sequenciamento são fatores que se baseiam para o diagnóstico da demência. (CAMARELLI; BARBOSA,2002) A estimulação cognitiva tem como princípio realizar repetição de tarefas como estratégia de estimulação mental e é uma intervenção comum nas abordagens neuropsicológicas. Essa estimulação vem se destacando como uma ferramenta essencial para intervenções em grupo, uma vez que, se faz indispensável para a população idosa devido aos riscos de déficits cognitivos que estes apresentam. A estimulação tem como objetivo minimizar os efeitos das alterações cognitivas.

DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão foi realizado em uma instituição de longa permanência (ILPI) lugar em que apenas idosos residem. Ele fica situado na região administrativa de Taguatinga próximo à Brasília. Foi proposto estimulações a quatro idosos que apresenta diferentes tipos de alterações cognitivas. O objetivo era estimular estas idosos, visto que estudos apontam um progresso no desempenho cognitivo mesmo que mínimo com o auxílio da estimulação cognitiva em idosos (APÓSTOLO, et al.,2011). As atividades realizadas tinham duração 60 minutos uma vez por semana durante três meses seguidos. As atividades utilizadas tinham como objetivo estimular a memória e atenção, compreensão de linguagem oral e emissão oral, processamento auditivo, estimular órgãos fonoarticulatórios.

As estratégias empregues para a estimulação de memória, atenção e compreensão de linguagem oral foram jogos da memória e identificação de pares de frutas e animais, inicialmente com duas imagens e no decorrer da atividade era se aumentado gradativamente o nível de dificuldade com o acréscimo de outras imagens. Além de mostrar imagens com diversos objetos para que as idosos os identificasse, em seguidas era solicitado que elas indicassem a diferença entre esses objetos. Para facilitar a identificação das imagens pelas idosos mediante a dificuldade, as figuras eram de frutas e objetos de verdades com tamanhos diferenciados, buscando maior proximidades com a realidade. Além do mais era de costume no início e no final da estimulação colocar uma música que as senhoras eram habituadas e faziam gosto, ela era pausada frequentemente no refrão para que as idosos a completassem.

Nas estimulações de emissão oral e processamento auditivo, as estratégias utilizadas foram perguntas sobre o cotidiano, sobre o que gostavam de comer, de fazer e sobre o passado delas. Também era apresentado figuras de pessoas que expressava algum tipo de emoção ou de lugares, e elas deveriam dizer o que estas imagens estavam demonstrando. Além disto, era apresentado a elas sons de animais, instrumentos e de eventos meteorológicos como chuva, vento e trovão. Em seguida era solicitado que as idosos

dissessem o que era cada som, e relacionasse a uma imagem que estava sobre a mesa. Logo depois, era pedido que relatassem algo que estes sons as faziam lembrar.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para registrar os resultados das estimulações foram feitos relatórios registrados em planos de terapia, contendo objetivo, estratégia, resultados e observações. Nos resultados das intervenções observou-se uma interação crescente entre as idosas, no qual o convívio foi um grande diferencial, pois elas lidavam com atividades direcionadas ao individual e ao coletivo, favorecendo a percepção de cada uma delas em relação às respostas individuais ou coletivas, estimulando a atenção e o aprendizado. Inicialmente algumas idosas apresentaram dificuldade de interação, e participação sendo necessários mais tempo de resposta, ajuda para a compreensão e para a participação nas atividades, respondendo apenas o que era solicitado. As estimulações foram inseridas de pouco em pouco com estímulos pequenos para impedir o cansaço e a desmotivação, favorecendo assim a participação. O estado emocional das idosas era de grande influência para um melhor desenvolvimento das atividades ou não. A repetição e a simplificação das estratégias também favoreceram melhores resultados. Em alguns exercícios de MO e força de língua foram percebidos a perda de tônus muscular e de força de língua, as idosas apresentaram dificuldades, na estimulação gustativa algumas idosas apresentaram tosse constante. Aos poucos os estímulos cognitivos foram aumentando de acordo com a resposta de cada uma, e o auxílio para a obtenção de resultados nas estimulações tornaram-se cada vez menores, notando-se que as atividades com características mais próximas da realidade favoreceram maior participação e um resgate mais rápido da memória de curto e longo prazo, observando-se que tarefas mais dinâmicas e objetivas fixaram melhor a atenção favorecendo a execução das atividades. As estimulações com músicas de preferência das idosas proporcionaram a participação e a interação no grupo, como estratégia associamos o estímulo auditivo da música às outras atividades simultâneas, como a pintura, na qual se

observou que as idosas conseguiram sustentar a atenção e desenvolver as atividades. Dificuldades de visão e locomoção levaram a uma menor participação e interferiram nas respostas, sendo necessário adaptar por exemplo a cor dos materiais e o local das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas e os momentos de lazer utilizados durante este projeto contribuíram para o estímulo da autonomia das idosas assim como a interação entre elas e das mesmas com os discentes. Houveram compartilhamentos de histórias, de conhecimentos e das memórias, que são tão preciosas aos indivíduos como um todo e principalmente nesta fase da vida. É importante que se trabalhe os aspectos característicos do envelhecimento como o declínio da memória e da linguagem, de forma a integrar e não excluir a bagagem de vida dos pacientes em questão, e utilizar as memórias individuais como uma forma de acessar e estimular a autonomia. Esta oportunidade proporcionou aos discentes, engrandecimento acadêmico através da aplicação prática de conhecimentos teóricos.

REFERÊNCIAS

APÓSTOLO, J; CARDOSO, D; MARTA, L. & AMARAL, T. Efeito Da Estimulação Cognitiva Em Idosos. In: Revista de Enfermagem Referência, III Série, p. 193–201, 2011.

CAMARANO, A; KANSON, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Revista Brasileira de Estudos de População, rio de janeiro v.27(1), p 233-235, jun .2010.

CARAMELLI.P; BARBOSA, M. Como diagnosticar as quatro causas mais frequentes de demência na prática clínica? Doença de Alzheimer, demência vascular, demência com corpúsculos de Lewy e demência fronto-temporal.

Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 24, p. 7-10, 2002.

HERRERA et al., Epidemiologic survey of dementia in a community-dwelling Brazilian population. Alzheimer Dis Assoc Disord; 16(2):103-8, 2002.